

# O PRUMO DA VERDADE

## Miqueias 3:4

EBD – Revista Compromisso Ano CXX N° 479  
Lição 2 – Domingo 12.07.2026

Elaborado por Rogério Senna Dias

*Texto áureo: Os seus líderes julgam sob suborno, os seus sacerdotes ensinam visando a lucro e os seus profetas adivinham em troca de prata. Ainda se apoiam no Senhor, dizendo: "O Senhor está no meio de nós. Nenhuma desgraça nos sobrevirá".*

*Muitas nações virão, dizendo: "Venham, subamos ao monte do Senhor, ao templo do Deus de Jacó. Ele nos ensinará os seus caminhos, para que andemos nas suas veredas". Pois a lei virá de Sião, e a palavra do Senhor, de Jerusalém.*

### Miqueias 3:11: 4:2

Miqueias prossegue com o seu ministério profético e agora anuncia ameaças contra os maus governantes e os falsos profetas. Os príncipes do povo de Deus deveriam conhecer a justiça (Mq 3:1-4) e os falsos profetas estavam equivocados quando falavam de paz (Mq 3:4-7). Também Sião seria lavrado como um campo (Mq 3:8-12).

Miqueias é enfático ao dizer: “**Não é a vós que pertence saber o direito**” (Mq 3:1). A ideia aqui é que não se poderia esperar justiça de líderes pagãos em lugar distante. Mas esperava-se que os príncipes do povo de Deus enfatizassem a justiça. A justiça é um dos conceitos fundamentais da Lei (Dt 10:18; 32:4; 33:21). Perverter a justiça era contundentemente proibido por Deus (Dt 16:19; 24:17). Contudo, era exatamente isso que os líderes de Judá estavam fazendo. Eles usavam sua autoridade para destruir a justiça, em vez de estabelecê-la entre o povo. Miqueias usou uma imagem de canibalismo para descrever as ações horrendas dos líderes contra o povo: “**Mas vocês odeiam o bem e amam o mal; arrancam a pele do meu povo e a carne de cima dos seus ossos. Vocês comem a carne do meu povo e lhes arrancam a pele; quebram os seus ossos, e os repartem em pedaços que vão para a panela e em carne que vai para o caldeirão**” (Mq 3:2,3). Era como se os líderes estivessem comendo a carne de cima dos ossos do povo.

Depois lemos na Bíblia (Mq 3:5-7) o oráculo de julgamento apresentado contra os falsos profetas

que declaravam paz, levando o povo a estar despreparado para a tribulação. Esses profetas não tinham a verdadeira visão profética (profecia), nem contavam com a ajuda das artes proibidas de adivinhação. Por fim, eles não tinham nada a dizer, pois não haveria resposta de Deus. Contudo, diferente dos falsos profetas, Miqueias estava cheio do poder do Espírito do Senhor, cheio de justiça e de força, para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel, o seu pecado (Mq 3:8-10).

Triste era o quadro dos líderes e profetas de Israel (Mq 3:11) que trabalhavam somente quando podiam ganhar algo. “**Os seus cabeças dão as sentenças por suborno, os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro. E ainda se apoiam no Senhor, dizendo: Não está o Senhor no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá.**” Ou seja, muitas pessoas em Jerusalém acreditavam que não seriam atingidas pelo juízo divino porque o próprio Deus habitava no santo templo existente nessa cidade. A despeito de suas maldades, elas pensavam que, enquanto Deus estivesse em Seu templo, elas estariam seguras – até o juízo divino. Elas se recusavam a acreditar que Deus pudesse deixar Seu templo por causa da pecaminosidade do povo. Depois consulte o livro de Ezequiel, pois ele descreve uma visão da glória de Deus deixando o templo como um prelúdio ao Seu juízo contra a cidade (Ez 10). A consequência dessa vergonha está descrita da seguinte forma: “**Sião será lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará um**



**montão de ruínas, e o monte do templo, numa colina coberta de mato**” (Mq 3:12). Que falso pensamento dos falsos profetas e governantes ímpios. Acreditavam que nada poderia atingi-los e que o monte Sião era inviolável. O profeta Miqueias anunciou o contrário, já que Sião (Jerusalém) seria lavrado como um campo, indicando a total devastação da cidade.

Entretanto, nem tudo está perdido. As promessas de Deus acerca da bênção futura sobre o Seu povo fiel e a destruição dos inimigos do povo estava prevista. Destaque para exaltação futura de Sião (Mq 4:1-5); a restauração futura do povo (Mq 4:6-5:11); a vinda futura do Messias em Belém (Mq 5:2-5a); e o juízo futuro contra os inimigos do povo de Deus (Mq 5:5b-15).

Atente para uma das grandes profecias da Bíblia (Mq 4:1-5). Este texto também é encontrado em Isaías 2:2-4. O que podemos concluir é que tanto Miqueias, quanto Isaías, sob a direção do Espírito Santo, receberam estas palavras de forma divina e as revelaram ao povo de Deus. A expressão **“últimos dias”** (Mq 4:1) é uma indicação de uma profecia do final dos tempos. O monte da casa do Senhor descreve o templo em Jerusalém. O texto projeta uma mudança futura na topografia de Jerusalém. Originalmente, o lugar do templo em Jerusalém ficava em uma das várias colinas que faziam parte da região. Nos últimos dias o lugar do templo será elevado sobre os outeiros (Zc 8:1-3; 14:1-11). A mensagem é poderosa uma vez que muitas nações para lá afluirão. A ideia é de que subamos ao monte do Senhor para lá sermos ensinados. Ao contrário das pessoas da geração de Miqueias, que não conheciam a justiça (Mq 3:1), as pessoas do reino vindouro seriam obedientes a Deus. Maravilha é saber que o Senhor Deus julgará entre muitos povos e corrigirá nações poderosas e distantes (Mq 4:3). Estas são ações do Rei Salvador, que governará com vara de ferro (Sl 2:110). Uma notícia alvissareira é que a videira e a figueira (Mq 4:4,5) são símbolos de paz e prosperidade. Não haverá quem os espante, de tal forma que, o medo, como a guerra, se tornará algo do passado. **“Naquele dia, diz o Senhor, congregarei os que coxeiam e recolherei os que foram expulsos e os que eu tinha afligido”** (Mq 4:6,7). Os que sofreram abusos dos líderes ímpios de Israel serão exaltados pelo Senhor. As pessoas que Deus havia expulsado da terra serão agora parte

de Seu novo reino. Essa é uma grande surpresa – uma surpresa em termos de graça.

Miqueias proclama o tempo em que o Senhor reunirá o seu povo fiel e reinará sobre ele como rei. Apesar de as nações se unirem contra Jerusalém, o Senhor promete que, no fim, elas serão debulhadas como grãos. As forças do mal continuarão se enfurecendo contra a igreja de Deus, mas temos a garantia dele de que as portas do inferno não prevalecerão contra ela (Mt 16:18; Ap 6:15-16). Quando enfrentamos tempos difíceis, quando as forças do mal estão alinhadas contra nós, podemos ser tentados a desistir de confiar que Deus está conosco para nos guiar e proteger. Podemos ter certeza da Sua presença graciosa sempre que ouvirmos a Sua Palavra e recebermos o corpo e o sangue de Cristo. Ele não nos deixará nem se esquecerá de nós.

Pai, obrigado por me dares teu Filho, em quem tenho vida, paz e segurança. Pela orientação do teu Santo Espírito, dedico tudo o que tenho ao teu serviço. Amém!

### Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) Teologia Básica ao Alcance de Todos – Charles C Ryrie – Editora Mundo Cristão - 2003
- 7) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão – 2011
- 8) Comentário Expositivo do Novo Testamento – Volume 1 – Os Evangelhos – Hernandes Dias Lopes – Editora Hagnos.
- 9) O Novo Comentário Bíblico do Antigo Testamento – Editora Gospel - 2010

